

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 16 de julho de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezesseis de julho de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 11 de junho de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. 1) **Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 15/07/2025 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; 2) **Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de junho de 2025; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 177.764.714,27: - Renda Fixa R\$ 111.977.192,62 – 62,99% - Renda Variável R\$ 51.783.993,97 – 29,13% – Exterior R\$ 14.003.527,68 – 7,88%; 2.2) **Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; 2.3) **Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de junho de 2025**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de junho de 2025 fechou em 1,23% contra a meta de rentabilidade de 0,65%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 5,60% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 6,73%, fechando com 120,17% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de junho/2025 com rendimento 0,87%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 2,21%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 0,45%; 2.4) **Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores**: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 76.649.699,32 = 43,12%; Caixa DTVM: R\$ 34.556.455,83 = 19,44%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 14.695.868,54 = 8,27%; Itaú Unibanco Asset Management: R\$ 12.032.442,62 = 6,77%; Guepardo Investimentos: R\$ 8.197.333,70 = 4,61%; Sicredi: R\$ 7.723.191,76 = 4,34%; Bradesco Asset Management: R\$ 7.517.876,33 = 4,23%; Itaú Unibanco S.A.: R\$ 5.366.432,31 = 3,02%; Banco Bradesco: R\$ 5.113.261,67 = 2,88%; Daycoval Asset Management: R\$ 3.508.611,78 = 1,97%; Banco Santander (Brasil) S.A.: R\$ 2.403.540,41 = 1,35%; 3) **CARTEIRA ATUAL DO FMAP**: Longuíssimo: Vértice Longuíssimo = 1,24%;

Longo: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = **4,91%** e CRÉDITO PRIVADO = **2,54%**; **Médio:** IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **12,36%** e Gestão Duration = **2,45 %**; **Curto:** IRFM 1, Vértice Curto e CDI = **21,57%**; **Letras Financeiras** = **17,93%**; **Fundos de Ações** = **22,82%** e **Exterior** = **14,19%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** após análise de nossa carteira e seguindo recomendação da consultoria da Crédito e Mercado em reduzir gradativamente a exposição dos fundos de Gestão Duration, levaremos ao crivo do conselho o resgate do fundo CAIXA BRASIL ATIVA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP, CNPJ: 35.536.532/0001-22 e realocar este valor no BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP, CNPJ: 53.828.511/0001-62, por se tratar de um fundo que está performando acima do seu benchmark (CDI); **5) DELIBERAÇÕES COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário e seguindo a recomendação da nossa consultoria em virtude da performance do fundo CAIXA BRASIL ATIVA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP, CNPJ: 35.536.532/0001-22, o resgate total desse fundo e aplicá-lo no BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP, CNPJ: 53.828.511/0001-62; que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, sejam investidos no fundo BB PREVID PERFIL, CNPJ: 13.077.418/0001-49. Quanto aos demais aportes, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão 15/07/25

RETROSPECTIVAS

No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,24% em junho, levemente acima das expectativas do mercado, acumulando 2,99% no ano e 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta. O principal responsável pelo aumento foi a energia elétrica, que subiu 2,96% no mês, puxada principalmente pela bandeira tarifária vermelha.

Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas apresentou queda com a redução dos preços do arroz, ovos e frutas. Nos outros grupos, transportes também registrou alta apesar da queda nos combustíveis. Serviços em geral aceleraram em junho.

Ainda sobre o Brasil, nessa semana, o governo dos Estados Unidos através de um comunicado publicado pelo presidente Donald Trump, informou que as exportações brasileiras destinadas ao mercado norte americano sofreriam uma taxa de 50% para acessar o mercado da população americana. Como efeito imediato, algumas empresas brasileiras que possuem como principal comprador, os Estados Unidos, sentiram os efeitos ao verem as projeções futuras se tornarem imprecisas.

Na Ásia, a inflação ao consumidor da China referente ao mês de junho subiu 0,1% na janela de 12 meses, após três meses de queda, impulsionada por estímulos ao consumo e menor tensão comercial com os EUA dado avanços e reduções tarifárias em relação aos patamares anteriores acima dos 100%. Itens não alimentares registraram leves altas, enquanto os preços dos alimentos caíram em ritmo mais brando. O núcleo da inflação avançou para 0,7%, a maior em 14 meses, mas os preços no mês ainda recuaram 0,1%.

De volta aos Estados Unidos, a ata da última reunião de política monetária do FOMC, reiterou que a equipe avaliou que a economia dos EUA continua crescendo de forma sólida, com o mercado de trabalho mantendo-se forte e o desemprego em nível baixo, embora a inflação ainda esteja acima da meta. Apesar da redução de incertezas, especialmente com o recuo das tarifas no momento da reunião, os riscos à economia seguem presentes.

Dado os fatos apresentados, o Comitê optou pela manutenção da taxa de juros entre 4,25% e 4,5%, destacando que futuras decisões dependerão da evolução dos dados econômicos e do equilíbrio de riscos. O compromisso com o pleno emprego e a meta de 2% de inflação foi reafirmado.

Relatório FOCUS
14.07.2025

	2025			2026		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	5,18	5,17	♥	4,50	4,50	=
PIB (var. %)	2,23	2,23	=	1,86	1,89	▲
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,70	5,65	♥	5,75	5,70	♥
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	=	12,50	12,50	=

www.bcb.gov.br

PERSPECTIVAS

Na agenda econômica da semana, na segunda feira, dados do IBC-Br de maio, indicador antecedente do PIB brasileiro, e a leitura do PIB da segunda semestre da China, serão divulgados.

Na terça feira, a publicação será dos índices de inflação ao consumidor referente ao mês de junho dos Estados Unidos, seguido pela inflação ao produtor, também dos Estados Unidos, na quarta.

Na quinta, a inflação ao consumidor de junho da Zona do Euro também será divulgada. Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longuíssimas da curva de juros se encontram

com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS, e que por isso recomendamos diminuição gradativa em fundos atrelados ao IMA-B5+.

Outrora, enxergamos que o fechamento da ponta longa da curva pode trazer ganho para o RPPS, por isso recomendamos o retorno de alocação para ativos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral no que representar até 5% da carteira. Entendemos que exposições sobre alocadas em durations mais longas podem trazer mais riscos.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longuíssimo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição até que enxerguemos maiores condições de alfa para este modelo estratégico.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós-fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto da Selic, recomendamos cautela em relação a ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós-fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses.

Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendada a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS.

Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E IMA - GERAL)	5%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LF, CDB, FIDC E CRÉDITO PRIVADO)	20%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.